

Análise da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis durante a pandemia de COVID-19

Analysis of quality of life of recyclable-material scavengers during the COVID-19 pandemic

Ana Paula Almeida¹; Cleyton Cristiano Crovador¹; Maiza Karine Barcia²; Tatiane Bonametti Veiga³

¹Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, Paraná, Brasil. Orcid: 0000-0002-6560-8637. E-mail: anapaulaalmeida899@gmail.com; Orcid: 0000-0002-8449-2721.

E-mail: cleytoncrovador@gmail.com

²Mestrando em Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, Paraná, Brasil. Orcid: 0009-0007-8546-6916. E-mail: maizabarcia@outlook.com

³Docente do Departamento de Engenharia Ambiental, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, Paraná, Brasil. Orcid: 0000-0002-6919-4013. E-mail: tati.veiga@yahoo.com.br

RESUMO: As condições de trabalho no manejo dos resíduos e a exposição a riscos físicos e psicossociais, são fatores que influenciam diretamente na qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis. Os perigos originados a partir do surgimento de novas epidemias/pandemias amplamente disseminadas, como é o caso da COVID-19, somam-se a essas adversidades na vida dos catadores. Diante desse contexto, o presente trabalho objetivou identificar a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis, no período da pandemia da COVID-19, no município de Ponta Grossa-PR. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado uma amostra composta por 83 participantes, vinculados a associações de catadores do município. Os catadores responderam um questionário referente à qualidade de vida, da Organização Mundial de Saúde, *Whoqol-bref*. Entre os achados do estudo, foi possível observar que a média da qualidade de vida geral na avaliação do *Whoqol-bref* foi de 72,0 pontos (escala de zero a 100,0). O domínio “meio ambiente” foi de 63,5 pontos e domínio “relações sociais” de 71,0 pontos, sendo os que apresentaram menor escore médio. Os domínios “físico” e “psicológico” tiveram os maiores escores, com 78,6 e 74,4 pontos, respectivamente. A partir desse diagnóstico, é possível constatar a necessidade da continuidade e desenvolvimento de novos estudos referentes a saúde do catador para a realização de tratamentos relativos as questões psicossociais, sobretudo em situações adversas, não somente como a pandemia de COVID-19, mas vários outros riscos a que esses profissionais frequentemente são expostos em seus ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Gestão de resíduos, qualidade de vida, *whoqol-bref*, COVID-19.

ABSTRACT: *Work conditions faced by those who handle waste and who are exposed to physical and psycho-social risks are factors influencing the quality of life of recyclable-material scavengers. Dangers deriving from the emergence of new, highly disseminated, epidemics/pandemics, such as COVID-19, add to adversities faced by scavengers. Accordingly, the aim of the present study is to assess the quality of recyclable-material scavengers during the COVID-19 pandemic in Ponta Grossa County, Paraná State. The sample comprised 83 participants linked to scavengers' association in this county. Scavengers answered the questionnaire about quality of life developed by the World Health Organization, also known as Whoqol-bref. Findings in the current study have shown that mean quality of life in Whoqol-bref reached 72.0 points (0-100 scale). The 'environment' domain recorded 63.5 points and the "social relationships" one scored 71.0 points. These were the domains accounting for the lowest mean scores. The 'physical' and 'psychological' domains recorded the highest scores, 78.6 and 74.4, respectively. Based on this finding, it was possible observing the need to keep on going and to develop further studies about scavengers' health to provide them with treatments linked to psycho-social issues, mainly when they live under adverse conditions, rather than just as the COVID-19 pandemic, but under other risks faced by these professionals in their work environments.*

Keywords: Waste management, quality of life, *whoqol-bref*, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O avanço populacional, somado a forma de consumo da sociedade contemporânea, impactou no aumento da geração de resíduos, que se tornou um fator preocupante no que diz respeito aos cuidados com o meio ambiente e a saúde da população. Os Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), juntamente com os resíduos de serviço de limpeza urbana, constituem os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). A alta geração desses resíduos reflete em relevantes custos para os cofres públicos, além de uma variedade de efeitos negativos em relação a escassez do espaço urbano para a correta destinação final. Por essa razão, os impactos ambientais e de saúde relativos ao aumento da geração e destinação dos resíduos, estão dentre as indagações mais preocupantes entre os especialistas ambientais e administradores públicos (TAKAYANAGUI, 2004). Nesse âmbito, um dos grandes desafios referentes à geração excessiva de resíduos, consiste em desenvolver soluções eficientes para sua destinação final (JACOBI; BESEN, 2011).

Visando a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, foi instituída pela Lei nº 12.305, no Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), regulamentada pelo decreto nº 10.936, que estabelece como deve ser realizada a gestão integrada e o gerenciamento dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010; 2022). Esta lei contém importantes instrumentos e diretrizes para o enfrentamento de problemas relativos ao manejo dos RSU no país e estabelece uma hierarquia obrigatória para a gestão de resíduos. Em ordem de prioridade apresenta a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem/tratamento dos resíduos, somente depois, a disposição dos rejeitos em aterro sanitário. Considera-se que algumas dessas prioridades somente são possíveis por meio das operações realizadas a partir da coleta seletiva. Em se tratando de gerenciamento, adentra-se no legítimo conceito de coleta seletiva, que consiste na correta segregação dos resíduos, de acordo com sua composição, que é um fator indispensável para uma gestão de resíduos sólidos eficiente (BRASIL, 2010).

Dentre tantas vantagens ambientais resultantes da coleta seletiva, evidenciam-se a redução da extração da matéria-prima virgem, valorização das matérias-primas secundárias e a economia de recursos naturais. Enfatiza-se, ainda, a grande vantagem ambiental que é a redução dos resíduos que acabam sendo dispostos como passivos ambientais nos aterros sanitários (WAITE, 1995).

Nesse contexto, destaca-se o modo de coleta seletiva desenvolvida pelos catadores, e a segregação dos materiais que é realizada em centros de triagem, locais onde são feitos diversos processos de beneficiamento, que são separados por categorias, prensados ou triturados, enfardados ou embalados. No Brasil, o processo de coleta seletiva, a partir da formalização dos catadores, passou por diversas transformações nos últimos anos, isso se deve ao fato do investimento do governo federal e da criação de políticas públicas que envolvem essa modalidade, porém, em âmbito municipal e estadual ainda não se encontra esse processo de evolução (BESEN, 2011).

A literatura, usualmente, apresenta a problemática relativa às condições insalubres de trabalho desses profissionais, explanando os diversos problemas dos riscos, das doenças e dos acidentes causados em seus ambientes de trabalho, embora se constate diversos danos à saúde do catador e os sofrimentos originados no ambiente de trabalho, nos países latino-americanos, os dados de doenças relacionadas ao trabalho de catadores de materiais recicláveis são mínimos e não existem informações sistematizadas sobre o tema (FERREIRA, 1997; PORTO, 2000). A escassez de dados relativos às doenças justifica, cada vez mais, a necessidade da realização de novos estudos voltados à essa

classe trabalhadora, diversas vezes marginalizada pela sociedade, fato esse que gera inseguranças e desconfortos no cotidiano de seu trabalho e afeta diretamente sua qualidade de vida.

Nesse âmbito, o advento da COVID-19 desencadeou uma preocupação mundial com implicações diretas e indiretas nas atividades de diferentes profissionais. Para Santiago e Barros (2020), a pandemia da COVID-19 apenas evidenciou a realidade que está contida na sociedade marcada por tensões políticas e culturais, grande desigualdade econômica e o grave panorama de injustiça social. Realidade, que na maioria das vezes, atinge aqueles que estão mais vulneráveis.

Durante a pandemia de COVID-19, o fato de boa parte da população não realizar a separação de resíduos corretamente influenciou diretamente nos riscos de contágio dos catadores de materiais recicláveis, devido ao contato diário com diversos tipos de resíduos que representavam uma via de potencial infecção (TAKAYANAGUI; SANTOS; SOUZA, 2020). Esse cenário acentuou as dificuldades enfrentadas pelos catadores, reforçando que esses profissionais integram um segmento vulnerável da sociedade, por essa razão, faz-se necessário a implantação de ações que se comprometam com sua segurança, no que diz respeito às condições de trabalho, saúde e qualidade de vida.

A temática qualidade de vida vem sendo priorizada nas diversas áreas de estudo como medicina, psicologia, economia, história, geografia, sociologia e filosofia. Os conceitos e definições de qualidade de vida são tão divergentes quanto os métodos desenvolvidos para sua avaliação. A priorização em relação a esse tipo de estudo ocorre pela busca de compreender e pesquisar novas soluções para que os indivíduos vivam de forma mais plena, além trazer bases consistentes para a correta elaboração de políticas públicas e tratamento de saúde das pessoas (FARQUHAR, 1995).

De acordo com os estudos de Ziaei et al. (2019), as pesquisas têm estudado separadamente os temas que abordam os desafios dos sistemas de coleta, dos problemas físicos e psicológicos dos catadores e que nisso há um desvio, uma vez que as duas realidades estão relacionadas. Para melhorar o desempenho de qualquer sistema de trabalho de catadores devem-se considerar as principais fontes desse sistema que são as demandas físicas e psicossociais dos trabalhadores, visto que esses aspectos estão diretamente atrelados com sua qualidade de vida.

Em relação as métricas de qualidade de vida, são diversas as formas de avaliação, não existindo uma medida considerada “perfeita” que possa ser utilizada como referência única (FARQUHAR, 1995). É importante considerar que os instrumentos desenvolvidos para avaliação da qualidade de vida variam de acordo com o objetivo da pesquisa. Um dos instrumentos, de maior destaque na atualidade, para avaliação da qualidade de vida, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é o *World Health Organization Quality of Life-100 (Whoqol-100)*. Esse instrumento permite ao pesquisador detectar maiores particularidades da qualidade de vida dos participantes devida as suas medidas que abordam aspectos gerais e aplicáveis a diferentes grupos e culturas (FLECK, 2000). No entanto, devido à necessidade de um instrumento mais curto e de mesma credibilidade, o modelo *Whoqol-100* ganhou uma nova versão, desta vez na forma abreviada, sendo desenvolvida a versão *World Health Organization Quality of Life-bref (Whoqol-bref)*, que permite a comparação de populações consideradas saudáveis e populações com algum agravo (FLECK et al., 2000).

A parte interessante da versão abreviada é que ela apresenta particularidades psicométricas em relação a versão longa. Dantas, Sawada e Malerbo (2003), em seus estudos, identificaram que o *Whoqol-bref* apresenta uma outra vantagem, que permite

comparar os resultados entre diferentes populações. Isso se deve ao fato de que a validação foi feita de forma igual em diferentes países e, também, por trazer uma apresentação para culturas distintas.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo elaborar um diagnóstico referente a qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis, no município de Ponta Grossa, estado do Paraná, por meio da análise de indicadores nos domínios “físico”, “psicológico”, “social” e “ambiental”, no período de pandemia da COVID-19.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo fundamentou-se em uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, com o intuito de avaliar a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis frente aos desafios enfrentados, no período de pandemia da COVID-19, no município de Ponta Grossa-PR.

O município de Ponta Grossa está localizado na região dos Campos Gerais do estado do Paraná, possui uma área territorial de 2.054,732 km². Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município dispõe de uma população de 311.611 mil habitantes (IBGE, 2010).

A coleta de dados ocorreu entre o período de novembro de 2020 a setembro de 2021 e contou com a participação de 83 catadores integrados às quatro associações de catadores de materiais recicláveis do município. Durante a coleta de dados, os catadores receberam as informações sobre o estudo de forma individual ou em pequenos grupos, sendo que a abordagem para a participação no estudo foi igual em todas as associações.

Instrumento para diagnóstico da qualidade de vida

Para avaliar a qualidade de vida dos catadores adotou-se o instrumento *Whoqol-bref*, que é formado por 26 questões, 2 questões gerais (uma trata da avaliação geral da qualidade de vida e outra questão relativa à satisfação com a saúde), e outras 24 restantes, que incluem os domínios “físico”, “psicológico”, “social” e “ambiental”, sendo cada domínio formado por facetas específicas (FLECK, 2000).

As questões do *Whoqol-bref* são apresentadas em uma escala *Likert*, utilizando-se as seguintes análises: intensidade (nada – extremamente), capacidade (nada – completamente), frequência (nunca – sempre) e avaliação (muito insatisfeito – muito satisfeito; muito ruim – muito bom). Na presente pesquisa, todas as questões do instrumento *Whoqol-bref*, foram medidas na direção positiva, ou seja, quanto maior o escore melhor é a avaliação da qualidade de vida. As questões que possuíam direção contrária foram adaptadas no momento de avaliação dos domínios, dessa forma, transformou-se as perguntas com estrutura negativa em perguntas com estruturas positivas (WHO, 2012).

Análise de dados

Os resultados obtidos a partir da aplicação do *Whoqol-bref* foram organizados em planilhas e analisados com base na estatística descritiva. Essa análise ocorreu de acordo com os itens abordados no instrumento, objetivando uma melhor visualização dos dados. Para a análise dos domínios foram calculadas medidas de tendência central e dispersão. As duas questões gerais, que não envolvem os domínios, também foram tratadas com

medidas estatísticas de frequências e porcentagens.

Para a avaliação dos escores finais da qualidade de vida, foi utilizado escala com variação de 1,0 a 5,0 (pontos), considerando a escala de *Likert*. Além disso, os resultados finais dos domínios foram corrigidos para a escala de zero a 100,0 (pontos), que permite comparar os escores com a versão original *Whoqol-100* e também facilita a visualização da percepção de qualidade de vida.

Aspectos éticos

Ressalta-se que este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da Universidade Estadual do Centro-Oeste, segundo a Resolução nº 466 e a Resolução nº 510, onde foram cumpridas as exigências éticas das legislações vigentes para estudos na área da saúde envolvendo seres humanos, de acordo com o parecer consubstanciado nº 4.464.822 (BRASIL, 2012; 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem da qualidade de vida dos catadores disserta sobre o objetivo do presente estudo, tendo em vista que quaisquer atividades profissionais afetam direta ou indiretamente os diversos domínios do ser humano, o que impacta em sua qualidade de vida. São apresentados os resultados das duas questões gerais e das questões que envolvem cada domínio, obtidos a partir da aplicação do instrumento de pesquisa.

Na **Tabela 1** estão apresentados os resultados de frequência e porcentagens das respostas referentes às duas questões gerais da qualidade de vida. Os resultados das demais questões são tratados de forma distinta.

Tabela 1. Frequências (f) e porcentagens (%) das questões gerais (Q1 e Q2).

Questão	Opção de resposta	f (%)
Q1 "Como você avaliaria sua qualidade de vida?"	1- Muito ruim	1 (1,2)
	2- Ruim	3 (3,6)
	3- Nem ruim nem boa	19 (22,8)
	4- Boa	45 (54,2)
	5- Muito boa	15 (18,0)
Q2 "Quão satisfeito(a) você está com sua saúde?"	1- Muito insatisfeito	1 (1,2)
	2- Insatisfeito	3 (3,6)
	3- Nem satisfeito nem insatisfeito	17 (20,4)
	4- Satisfeito	38 (45,7)
	5- Muito satisfeito	24 (28,9)

A partir dos resultados obtidos, constata-se que a maioria dos catadores (72,2%) avaliam sua qualidade de vida como boa ou muito boa. Em relação à saúde, um a cada dois catadores disse estar satisfeito ou muito satisfeito (74,7%). Esses resultados comprovam o senso de que a qualidade de vida, normalmente, é relacionada à saúde, ou seja, quanto menos problemas de saúde a pessoa tiver maior é a sua satisfação com a vida (COSTA, 2016).

Na **Tabela 2** foram apresentados os resultados de tendência central e dispersão dos escores da avaliação da qualidade de vida nas escalas de 1,0 a 5,0 e zero a 100,0. A

qualidade de vida geral, considerando a escala zero a 100,0, teve média de 72,0 pontos, e os domínios que apresentaram maior diferença com os demais foram “relações sociais” e “meio ambiente”.

Tabela 2. Médias e desvios padrões dos escores dos domínios de qualidade de vida.

Domínios e Questões da Qualidade de Vida	Média (desvio padrão)*	Média (desvio padrão)**
Qualidade de vida geral	3,6 (1,1)	72,0 (22,5)
Q1	3,8 (0,8)	76,6 (16,6)
Q2	3,9 (0,8)	79,5 (17,2)
Domínio físico	3,9 (0,9)	78,5 (19,8)
Domínio psicológico	3,7 (1,0)	74,4 (21,5)
Domínio relações sociais	3,5 (1,2)	70,8 (25,5)
Domínio meio ambiente	3,1 (1,1)	63,5 (22,7)

* Escores de 1 a 5. ** Escores de 0 a 100.

O escore médio de 72,0 pontos para qualidade de vida dos catadores atuantes na cidade de Ponta Grossa-PR, num contexto geral, pode ser considerada como boa. O resultado apontado nessa pesquisa, é confirmado pela metodologia desse instrumento, a qual considera que quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida. Não foi identificado outros estudos publicados que avaliaram a qualidade de vida geral em amostras de catadores que permitisse a comparação desse escore. Entretanto, alguns estudos trazem a percepção positiva em relação à qualidade de vida dos catadores (COSTA, 2016; COSTA; BARBOSA, 2021).

No presente estudo encontrou-se uma maior disparidade nos domínios “meio ambiente” e “relações sociais”. Esses dados vêm ao encontro da pesquisa de Jesus et al. (2012), que na avaliação da qualidade de vida pelos catadores de materiais recicláveis, também mostrou que os domínios com os piores escores foram “meio ambiente” e “relações sociais”.

O domínio “meio ambiente” apresentou o menor resultado (63,5 pontos), considerando a escala zero a 100,0. Os resultados do domínio “meio ambiente” demonstraram que os catadores estão satisfeitos com situação do local onde moram (67,0%) e com o meio de transporte (58,0%), ainda revelaram que 49,0% dos participantes aproveitam a vida e que 58,0% consideram que suas vidas são seguras. A questão econômica, apesar de ter se demonstrado neutra para 42,0% dos participantes, apresentou de forma mais negativa que positiva, e reforça o pensamento que, apesar de revelarem estarem satisfeitos com o retorno financeiro, 39,0% admitem que não possuem autonomia financeira para satisfazer suas necessidades. Tal comportamento dos catadores remete ao pensamento de acomodação ou aceitação da vida que têm, sem aparentes ambições ou melhores perspectivas de vida na questão financeira.

A realização de atividades de lazer (35,0%) demonstrou ser um fator que não interfere de forma considerável na qualidade de vida. Da mesma forma, o ambiente físico mostrou-se neutro para grande parte dos entrevistados (41,0%), ou seja, as condições de clima, barulho, poluição, não influenciam, nem positiva e nem negativamente, nas suas vidas. Embora o ambiente de trabalho, que envolve manejo de resíduos seja, na maioria das vezes, ruim quanto a salubridade, para os catadores da presente pesquisa, o meio não causa alterações relevantes em seu bem-estar. No que se refere ao acesso aos serviços

de saúde, também predominaram as respostas na neutralidade (42,0%), levando a entender que esse quesito não tem influência positiva nem negativa na qualidade de vida.

Ao discutir alguns desses indicadores foi possível entender o baixo valor encontrado no domínio “meio ambiente”. De fato, 28,0% dos catadores consideram que o meio em que habitam é hostil e que embora eles tenham relatado, nesse estudo, satisfação quanto a sua renda, fica evidente que, nessa atividade, existe desvalorização salarial evidenciado em outros estudos que relataram renda inferior a um salário-mínimo para a função (ALENCAR; CARDOSO; ANTUNES, 2009; LAZZARI; REIS, 2011; CASTILHOS JUNIOR et al., 2013; NOGUEIRA; SILVEIRA; FERNANDES, 2017). Esse fato revela que, apesar dos catadores estarem gratos quanto ao retorno financeiro, ter renda baixa afeta sua qualidade de vida.

O domínio “relações sociais” foi o segundo domínio com o menor resultado (70,8 pontos) demonstrando que esse quesito afeta sua qualidade de vida. Neste domínio, os participantes demonstram estarem satisfeitos com as relações pessoais (70,0%), com o apoio que recebem dos amigos, parentes e colegas (70,0%) e com a vida sexual (64,0%). Outros estudos também revelam satisfação no trabalho pelos catadores, onde eles consideraram que o trabalho com recicláveis é divertido e que gera um ambiente de boa convivência com os amigos, além de ser um meio de crescimento material (COELHO et al., 2016; TEIXEIRA, 2015).

Apesar do domínio das “relações sociais” ser o segundo domínio com baixa classificação, a satisfação dos catadores com as relações pessoais e o apoio dos amigos foi notória. Isso revela que a questão que diminui a qualidade de vida, nesse domínio, é o suporte social, que é explicado pela constante discriminação relatado pelos catadores. Com efeito, os catadores revelaram a percepção negativa quanto ao tratamento e ao apoio que recebem da sociedade (SIDEGUM et al., 2015; AMATE; CARNEIRO; HOEFEL, 2017).

Quanto aos demais domínios, “físico” e “psicológico”, onde se insere os indicadores dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, dependência de medicação, sentimentos positivos, capacidade para o trabalho, autoestima, imagem corporal, sentimentos negativos, espiritualidades, entre outros, estes tiveram os maiores escores. O domínio “físico” apresentou o maior resultado (78,6 pontos) e na sequência o domínio “psicológico” (74,4 pontos).

Os resultados da presente pesquisa diferem do estudo sobre a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis nas associações da prefeitura Municipal de Ponta Grossa-PR, realizado por Lamp (2012), onde o autor identificou que as adversidades relacionadas à qualidade de vida estavam atreladas justamente a saúde física e psicológica dos catadores. É possível que no período de 10 anos muitas mudanças tenham ocorrido no trabalho e na vida pessoal dos catadores e por esse motivo os domínios ficaram melhores pontuados.

O domínio “físico” revela influência sobre a qualidade de vida dos catadores, uma vez que as questões que envolvem esse domínio são, na maioria das vezes, bem classificadas por eles. Os participantes relataram ter boa ou muito boa capacidade para se locomover (77,0%), que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a capacidade para o trabalho (83,0%), para desempenhar as atividades do dia a dia (80,0%) e com seu sono (58,0%). Os participantes também revelaram que possuem muita energia para o dia a dia (63,0%). Essas variáveis na direção positiva explicam o domínio “físico” ter obtido um alto resultado quando avaliado pelos catadores, para eles esta é uma condição positiva na qualidade de vida. Realmente, para os catadores, as boas condições físicas apresentam resultados significativos, uma vez que o físico compreende a maior parte do trabalho que, apesar de ser exaustivo, não é entendido por eles como um ponto negativo. Por esse motivo

movimentar-se bem e ter energia são indicativos de boa capacidade para o trabalho e para as atividades diárias.

As variáveis que contemplam o domínio “físico” também medem a dor física e a necessidade de algum tratamento de saúde, as quais demonstraram que esses dois fatores apresentaram grande interferência na qualidade de vida (63,0% e 72,0%). Os resultados relativos à dor física e a necessidade de algum tratamento de saúde estão de acordo com o estudo de Alencar, Cardoso e Antunes (2009) sobre as condições de trabalhos e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba, onde se identificou que, a maioria dos catadores, relataram a existência de dores musculo esquelética, cansaço físico, dores de cabeça, indigestão, entre outras enfermidades físicas. Todas as mazelas encontradas foram percebidas, pelos pesquisadores, como uma das principais situações estressora decorrentes dos processos de trabalho.

Embora os catadores manifestem que necessitam de algum tipo de tratamento para os males físicos, a falta de acesso aos serviços de saúde e tempo escasso devido a jornada de trabalho, faz com esses trabalhadores, muitas vezes, não busquem os tratamentos de saúde necessários (ROZMAN et al., 2010). Os resultados encontrados nessas questões, levam a interpretação de que as doenças e as dores físicas são fatores que diminuem o bem-estar nas suas vidas.

As questões que pertencem ao domínio “psicológico” são pertinentes de serem observadas, uma vez que esse domínio envolve as facetas que tratam sobre o sentido existencial do indivíduo, sendo que, nesse estudo, o domínio “psicológico” demonstrou atuar de forma positiva na qualidade de vida. Nesse sentido, os resultados demonstraram que, para a maior parte dos participantes, a vida tem sentido (83,0%), que estão satisfeitos consigo mesmo (71,0%) e que as informações que necessitam diariamente estão completamente disponíveis a eles (52,0%).

O fato de os catadores terem manifestado que o ambiente físico não influencia diretamente na sua qualidade de vida também explica outro resultado, que é a percepção que eles têm em relação a concentração para o trabalho. Os resultados demonstram que eles têm conseguido se concentrar nas atividades diárias (72,0%), apesar de ser um ambiente com barulho e aglomeração. Concentração é a atenção focada à uma atividade. Nesse sentido, entende-se que os catadores têm conseguido manter o foco mesmo com as adversidades proporcionadas pelo ambiente físico.

Outra pesquisa, em que se relacionou os domínios “psicológico”, “relações sociais” e “meio ambiente”, às variáveis demográficas demonstraram que os fatores que mais afetam de forma negativa a qualidade de vida dos catadores consiste em ser morador de rua, ser jovem, possuir menor escolaridade e viver sem companheiro (JESUS et al., 2012). Embora, nesse estudo, não tenha feito essa relação, infere-se que alguns dos motivos para a boa avaliação dessas questões é de que o grupo é integrado por um maior número de adultos onde as perspectivas de vida já são bem definidas, remetendo ao pensamento de que exista uma aceitação da vida presente e por grande parte dos participantes possuir casa própria.

De acordo com os resultados encontrados, a maioria dos catadores revelaram ter boa aceitação quanto a sua aparência física (65,0%). O aspecto aparência física trouxe um resultado curioso se considerado o entendimento que os catadores têm em relação ao tratamento que recebem da sociedade e o processo de exclusão em que vivem. Esse resultado traz a concepção de que a forma que o outro o vê, embora seja algo considerado desagradável, para eles, não causa influência na visão de si mesmo, pois a capacidade para a aceitação da aparência física é considerada boa.

Em relação à frequência de sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão, os participantes disseram nunca sentir isso ou sentir algumas vezes (76,0%). Esse resultado esclarece a veracidade do domínio “psicológico” ter sido o segundo domínio com melhor avaliação, pelos catadores, em relação a sua qualidade de vida.

De acordo com Sadir, Bignotto e Lipp (2010), o estudo sobre estresse e qualidade de vida, atrelada a outras variáveis, como a ocupação profissional exercida, revelou que a qualidade de vida dos indivíduos estava sendo prejudicada pelas condições de sentimentos negativos. Outro estudo sobre qualidade de vida de Lipp (2005), sobre estresse no trabalho, mostrou que esses sentimentos agiam de forma negativa nos participantes, causando uma série de adversidades, como queda da produtividade, desmotivação, dificuldade de relações pessoais, doenças físicas, depressão, ansiedade e infelicidade pessoal. Ainda, de acordo com Couto (1987), o esgotamento físico e emocional, além de interferir na qualidade de vida, causa alterações em outras esferas da vida do indivíduo. Ocorre que, de acordo com os resultados obtidos, para participantes da presente pesquisa, esses fatores não têm mostrado tanta interferência na sua qualidade de vida. O fato de os catadores não demonstrarem ter sentido com frequência depressão, ansiedade e mau humor pode fundamentar o bom resultado da avaliação da qualidade de vida pelos catadores (72,0 pontos).

De acordo com Arantes (2015), a saúde psíquica dos catadores em relação ao trabalho apresenta oscilações relevantes entre efeitos positivos e negativos. Para Braga, Lima e Maciel (2015) os efeitos psicológicos relativos ao trabalho com resíduos apresentam diferentes sentidos na vida dos catadores e de ordem ambígua, assim como nesse estudo, os discursos dos catadores algumas vezes apresentam bonanças e outras vezes adversidades. Nesse sentido, entende-se que, no meio científico, essa temática de interferência positiva ou negativa psicológica dos catadores, resultante do trabalho com recicláveis, pode ser considerada híbrida.

Alguns autores trazem um parecer negativo, considerando que as questões psicológicas são as que mais afetam a qualidade de vida, em contrapartida outros pesquisadores consideram que os catadores possuem uma posição bastante positiva em relação aos fenômenos emocionais produzidos pelo trabalho (JESUS et al., 2012; LAMP, 2012). Entretanto, no presente trabalho, os catadores apresentaram um quadro positivo na questão psicológica e na percepção geral em relação à qualidade de vida, obtendo um maior número de fatores positivos que negativos.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa permitiu analisar questões nos domínios “físico”, “psicológico”, “social” e “ambiental” a fim de identificar as variáveis que interferiram, positiva ou negativamente, na qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis do município de Ponta Grossa-PR, no período de pandemia da COVID-19.

Independente das dificuldades enfrentadas, das condições laborais insalubres e dos riscos inerentes a profissão, os catadores apresentaram escore considerado bom em sua autopercepção e na qualidade de vida geral. Contudo, foi observado divergências de percepções, assim é possível considerar que os catadores se conformaram ou se acostumaram com as condições em que vivem. Fato que corrobora com a afirmação que a qualidade de vida reflete a percepção de cada indivíduo, o contexto em que estão inseridos e as experiências vividas. De modo geral, neste estudo, destacaram-se os indicadores no

sentido positivo. Entretanto, os indicadores que permeiam os domínios que apresentaram maior disparidade (“meio ambiente” e “relações sociais”) devem ser priorizados quando se pensar em propostas de melhoria na qualidade de vida desses profissionais.

A atividade laboral reflete diretamente na qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis, ao passo que proporciona acesso a renda, alimentação e moradia, também expõe os catadores a ambientes insalubres, condições precárias de trabalho, e constantemente a disposição da sociedade. Nesse âmbito, diversos estudos apresentam resultados associados aos problemas de caráter físico, porém, as questões psicossociais são pouco observadas por parte dos pesquisadores, assim espera-se que os resultados dessa pesquisa fomentem o debate a respeito da qualidade de vida e da promoção de ações voltadas ao trabalho desses profissionais.

Ressalta-se que, em período de pandemia como a COVID-19, onde os resíduos, quando gerenciados inadequadamente, representam um fator de maior risco à população, o trabalho do catador torna-se ainda mais relevante e reforça a importância da categoria ter o seu reconhecimento profissional, não apenas pela contribuição técnica e econômica na gestão de resíduos, mas, porque esse trabalho é desenvolvido por pessoas que encontram nessa atividade o meio de sobrevivência e inclusão social. Nesse contexto, espera-se que o estudo contribua com a busca por melhores condições de trabalho frente a novas doenças emergentes que possam ocorrer em nossa sociedade e que proporcione maior inserção e valorização dos catadores de materiais recicláveis.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. C. B.; CARDOSO, C. C. O.; ANTUNES, M. C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 36-42, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v20i1p36-42>.

AMATE, E. M.; CARNEIRO, F. F.; HOEFEL, M. G. L. Percepção dos catadores sobre serviço de saúde (RS) no lixão da estrutural. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 8, n. 1, p. 37-55, 2017.

ARANTES, B. O. **Condições de trabalho e saúde psíquica dos catadores de materiais recicláveis de uma cooperativa de segundo grau da região metropolitana de Belo Horizonte**. 119 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BESEN, G. R. **Coleta seletiva com inclusão de catadores: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade**. 274 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRAGA, N. L.; LIMA, D. M. A.; MACIEL, R. H. “Não Tinha Trabalho, mas Tinha Reciclagem”: Sentidos do Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis. **Trends in Psychology**, v. 23, n. 4, p.1051-1059, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-18>.

BRASIL. Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 03 ago. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 12 dez. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24 mai. 2016.

BRASIL. Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022. Regulamenta a Lei nº 12.305, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 12 jan. 2022.

CASTILHOS JUNIOR, A. B.; RAMOS, N. F.; ALVES, N. C.; FORCELLINI, F. A.; GRACIOLLI, O. D. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3115-3124, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100002>.

COELHO, A. P. F.; BECK, C. L. C.; SILVA, R. M.; PRESTES, F. C.; CAMPONOGARA, S.; PESERICO, A. Satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis: estudo convergente-assistencial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 402-409, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0325>.

COSTA, I. R. R. S. **Percepção de qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis no bairro Malvinas, Campina Grande-PB**. 156 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, Paraíba, 2016.

COSTA, I. R. R. S.; BARBOSA, F. N. Avaliação da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis dos principais municípios da Paraíba. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 18, p. 340-352, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.008.0029>

COUTO, H. A. **Stress e Qualidade de Vida do Executivo**. Rio de Janeiro: Cop, 1987.

DANTAS, R. A. S.; SAWADA, N. O.; MALERBO, M. B. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do estado de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 532-8, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400017>

FARQUHAR, M. Definition of quality of life: a taxonomy. **Journal of Advanced Nursing**, v. 22, n. 3, p. 502-8, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1995.22030502.x>

FERREIRA, J. A. **Lixo hospitalar e domiciliar: semelhanças e diferenças - Estudo de caso no município do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1997.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde**

Coletiva, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**, Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da Sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 25, 2011.

JESUS, M. C. P.; SANTOS, S. M. R.; ABDALLA, J. G. F.; JESUS, P. B. R.; ALVES, M. J. M.; TEIXEIRA, N. et al. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 277- 285, 2012.

LAMP, L. **Qualidade de vida dos catadores de reciclado das associações da prefeitura municipal de Ponta Grossa-PR**. 2012. 41 f. Monografia (Especialização em gestão industrial: conhecimento e inovação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2012.

LAZZARI, M.; REIS, C. B. Os coletores de lixo no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em processo de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 8, p. 3437-3442, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000900011>

LIPP, M. E. N. **Stress e o turbilhão da raiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo®, 2005.

NOGUEIRA, L. M.; SILVEIRA, C. A.; FERNANDES, K. S. Percepção de qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. **Revista Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 17, p. 2718-2727, 2017.

PORTO, M. F. S. **Análise de riscos nos locais de trabalho**: conhecer para transformar. Cadernos de Saúde do Trabalhador. São Paulo: Instituto Nacional de Saúde do Trabalho, 2000.

ROZMAN, M. A.; AZEVEDO, C. H.; DE JESUS, R. R. C.; MOLDERO FILHO, R.; PEREZ JUNIOR, V. Anemia in recyclable waste pickers using human driven pushcarts in the city of Santos, southeastern. Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.13, p. 326-336, 2010.

SADIR, M. A; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**, v. 20, n. 45, p. 73-81, 2010.

SANTIAGO, M. B. N.; BARROS, A. M. **Direitos humanos em tempos de pandemia de coronavírus**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2020. 196 p.

SIDEGUM, J.; SILVAO, D. Q.; ANDRADE, R. C.; BASSO, C. R. The perception of scavengers on the centrality and significance of his work: A study in southern Brazil. **Espacios**, v. 36, n. 21, p. 4, 2015.

TAKAYANAGUI, A. M. M. **Risco ambiental e o gerenciamento de resíduos nos espaços de um serviço de saúde no Canadá - um estudo de caso**. Tese (Livre Docência). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

TAKAYANAGUI, A. M. M.; SANTOS, C. V.; SOUZA, R. M. G. L. Gerenciamento dos resíduos gerados nos cuidados com a COVID-19 nos domicílios. **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental**. São Paulo, 2020.

TEIXEIRA, K. M. D. Trabalho e perspectivas na percepção dos catadores de materiais recicláveis. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 98-105, 2015.

WAITE, R. **Household Waste Recycling**. 5 ed. London: Earthscan, 1995. 173 p.

WHO – World Health Organization. **WHOQOL**: User Manual. Rev. 01 mar. 2012. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whogol>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ZIAEI, M.; CHOUBINEH, A.; ABDOLI-ERAMAKI, M.; GHAEM, H.; JABERI, O. Psychological and physical job demands, decision latitude, and work-related social support among Iranian waste collectors. **Waste Management**, v. 95, p. 377-387, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wasman.2019.06.031>

Recebido em: 14/09/2023

Aprovado em: 18/12/2023